

Câmara mantém clima de recesso

CLÁUDIA TREVISAN

BRASÍLIA — O clima de recesso que os funcionários do Congresso vivem desde terça-feira praticamente não foi alterado pela sessão extraordinária de ontem. Nos gabinetes dos deputados e senadores, nada denunciava a reunião dos parlamentares no plenário — único lugar realmente movimentado da Casa.

Os telefones dos gabinetes quase não tocavam. As salas de espera e os corredores — que normalmente ficam cheios de eleitores ou “lobbistas”, que querem levar suas reivindicações diretamente aos parlamentares — estavam vazios. Os funcionários que estavam no Congresso — metade deles está em recesso — viveram uma típica sexta-fei-

ra, dia em que o trabalho diminui com a ida dos parlamentares para seus Estados.

Na Câmara, nem o recesso do “cafezinho” foi quebrado. Das duas copas que normalmente funcionam, só uma estava aberta. O tédio dos funcionários visível, principalmente nos gabinetes em que só uma pessoa trabalhava, sem ter quase nada para fazer.

Alguns funcionários tentavam conseguir para deputados e senadores lugar nos vãos de hoje ou de amanhã, sem muita sorte. Outros parlamentares iam pessoalmente tentar a sorte. Inconformado, o deputado Fernando Santana-(PCB-BA) ficou na lista de espera da Vasp: “Me fizeram vir até aqui e agora eu preciso ir embora”